

# Genéricos: mercado em crescimento



No dia três de fevereiro, completaram-se dois anos da aprovação dos primeiros seis registros para a fabricação de medicamentos genéricos, no Brasil. Neste curto período, o portfólio terapêutico dos genéricos alcançou um total de 454 produtos registrados e 305 produtos comercializados.

Um dos avanços mais importantes deste segmento, segundo a Agência Nacional de vigilância Sanitária (Anvisa) é que os medicamentos genéricos disponíveis já cobrem 53% das doenças mais frequentes do País, estão disponíveis à venda em farmácias e a maioria incluída na lista de medicamentos excepcionais do Sistema Único de Saúde (SUS). A Anvisa informou que até meados deste ano, mais 49 produtos estarão em comercialização nos principais pontos de venda e também na rede hospitalar pública. Serão 41 genéricos de hormônios sintéticos para osteoporose, câncer de próstata, diabetes e oito medicamentos para Aids, câncer e outras moléstias.

Pesquisa encomendada pelo órgão mostra que um dos grandes benefícios da política de genéricos ocorreu em seis doenças das mais frequentes no País: hipertensão, diabetes, controle de colesterol, gota, câncer de próstata e glaucoma, com reduções nos custos dos tratamentos, que variam de 37% a 65%. A maior redução aconteceu no tratamento do

controle de colesterol. Verificou-se que os gastos de quem trocou o Zocor (referência) pelo genérico Sinvastatina foram reduzidos em 65%. No caso da diabetes, a economia foi de 37%.

De acordo com a gerente-geral de Medicamentos Genéricos, Vera Valente, o êxito dos genéricos é tão inquestionável, quanto real, devido à

quantidade de novos pedidos de registros de medicamentos que chegam à Anvisa, diariamente. Segundo Vera, uma das metas do Ministério da Saúde é estimular o consumo de genéricos e atingir o total de 30% do mercado farmacêutico, até o final de 2003.

A confiança nos dados apresentados é reforçada pelos resultados de uma pesquisa recente, encomendada pela Anvisa. Mostra, por exemplo, que 95% do público entrevistado já tinha ouvido falar em genéricos, dos quais 54% se disseram muito bem informados sobre o tema. Ainda na mesma pesquisa, 71% sabem distinguir os genéricos pelas embalagens, que ostentam no verso a letra G em azul sobre uma tarja de cor amarela.

**Mercado cresce** - Outro dado interessante que aparece em uma das pesquisas da Anvisa é que, enquanto o mercado farmacêutico como um todo vem apresentando queda nas vendas - 11%, no período de agosto de 2000 a outubro de 2001, segundo o instituto IMSHealth - em valores e em unidades, o mercado de genéricos cresce 12%, por mês, e passou de dois milhões de unidades, vendidas em janeiro de 2001, para 5 milhões, em janeiro de 2002.

Ou seja, a participação dos medicamentos genéricos no total de uni-

dades vendidas saltou de 1,73%, em janeiro de 2001, para 4,37%, em novembro de 2001, o que significa um aumento de 152%, em apenas 11 meses.

Atualmente, 29 laboratórios se dedicam à fabricação de genéricos no País, sendo 20 de origem nacional e nove estrangeiros. Em breve, a Anvisa concluirá a análise de mais 300 pedidos de novos registros. Entre essas solicitações, encontram-se pedidos de 15 novas indústrias que pretendem se instalar, no Brasil. No período de 2000/2001, as indústrias do setor investiram R\$ 371,2 milhões para aumentar a produção e foram abertos mais de 3,8 mil novos postos de trabalho. Dados da mesma pesquisa informam que mais 2.100 estão previstos, até o final de 2002.

Outros investimentos maiores estão para acontecer, no período 2002/2003, com a entrada de grandes multinacionais, como a indiana Ranbaxy e a alemã Hexal. O sucesso da política de genéricos também estimulou a maior indústria canadense de genéricos a se instalar, no Brasil. A Apotex está começando a construção de uma fábrica em Itatiba (SP), com um investimento inicial de US\$ de 10 milhões. A inauguração da fábrica está prevista para o final de 2003.



Vera Valente

**Objetivos** - “O importante é lembrar que a política de medicamentos genéricos entra em 2002, tendo alcançado plenamente seus dois objetivos principais, que era criar uma opção real de acesso da população aos medicamentos e aumentar a competição de preços para reduzir os custos dos tratamentos”, avalia Vera Valente. Os genéricos são, em média, 40% mais baratos do que os medicamentos de marca e, em alguns casos, chega a ser até 80% mais em conta.

## Laboratórios: novos investimentos

Primeira indústria a ter genéricos liberados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Grupo EMS-Sigma Pharma é a empresa que mais coloca à disposição e vende medicamentos genéricos no mercado brasileiro. O Grupo é um dos maiores laboratórios com capital totalmente nacional, detendo 2,5% de participação no mercado brasileiro de medicamentos, quase 30% do mercado de genéricos em unidades de medicamentos vendidas (dado IMS/2001).



Fachada do prédio administrativo da EMS, no Complexo Industrial de Hortolândia (SP)

O laboratório produz a maior variedade desse tipo de medicamento no Brasil, com 70 princípios ativos e 132 apresentações. Entre os genéricos EMS mais vendidos estão:

Ranitidina (Antak - antiulceroso), Cefalexina (Keflex - antibiótico) e Paracetamol gotas (Tylenol - analgésico e antitérmico) (em unidades, vendas entre janeiro e novembro de 2001).

O Grupo foi o primeiro a entrar com o processo junto aos órgãos governamentais para liberar seus genéricos. A empresa já investiu US\$ 1 milhão e está investindo mais US\$ 5 milhões em testes e tecnologia, nos próximos dois anos, para colocar cerca de 150 genéricos no mercado. Em 1995, já antecipando a possível aprovação da lei regulamentando os genéricos, a EMS-Sigma Pharma iniciou testes de bioequivalência e biodisponibilidade para comprovar a eficácia terapêutica de seus medicamentos.

O empenho da empresa é para liderar o mercado de genéricos. A demanda por esses medicamentos já gerou um aumento de 25% na produção do laboratório. Assim, estão programados investimentos de mais US\$ 30 milhões em uma nova fábrica de sólidos na sua sede em Hortolândia (SP), até o final de 2002, e outros US\$ 20 milhões em um novo pólo industrial a ser inaugurado, também em 2002.

As novas unidades terão capacidade para produzir, respectivamente, 300 milhões e 80 milhões de comprimidos, ao mês. O Grupo EMS conta com mais de 2.000 funcionários atuando, em todo o Brasil. Localiza-se na Rodovia Campinas Monte Mor (SP 101) - Km 8 - Hortolândia, onde instalou sua sede, em maio de 1999, com investimentos de US\$ 50 milhões. A empresa também mantém uma fábrica, em São Bernardo do Campo.

*Fonte:* RAF Comunicação (empresa prestadora de assessoria de imprensa à SEM) - telefax (11)5573-8916 e e-mail <raf@raf.com.br>

**Teuto quer triplicar capacidade** - O Laboratório Teuto Brasileiro, sediado em Anápolis (GO), foi uma das primeiras empresas a investir no medicamento genérico. Tanto que registrou três dos seis primeiros genéricos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no dia 3 de feve-

reiro de 2000. Agora, a empresa está ampliando sua linha desses medicamentos, com o lançamento de dois produtos: a Furosemida (diurético) e o Diclofenaco de dietilamônio gel (anti-inflamatórios).



Vista Aérea do Teuto

Nesses dois anos de adoção da política de genéricos, a empresa já registrou, na Anvisa, 29 produtos genéricos em 90 apresentações diferentes. Destas, 62 podem ser encontradas nas farmácias e nos hospitais. Até o fim do ano, a empresa pretende, segundo o superintendente do Teuto, Jailton Batista, colocar 100 genéricos no mercado.

Desde o início, informa a assessoria de imprensa do Teuto, a empresa optou por não importar medicamentos genéricos, para investir no desenvolvimento da indústria nacional. "Prova disso está no fato de o laboratório estar investindo 100 milhões de dólares no seu novo complexo industrial e em tecnologias de última geração, para triplicar a sua capacidade produtiva", acrescenta.

*Fonte:* Assessoria de imprensa do Teuto - Telefone (62)310-2039 e e-mail <imprensa@teuto.com.br>

**Apotex constrói fábrica** - O mercado de medicamentos genéricos vai ganhar uma nova fábrica. A Apotex, maior empresa farmacêutica canadense especializada em produção de medicamentos genéricos, começou a construir sua unidade industrial, no Brasil, em Itatiba, interior de São Paulo, em fevereiro.

Há 27 anos no mercado farmacêutico, a Apotex comercializa seus medicamentos, em 116 países, sendo que, nos Estados Unidos, atua no mercado com 106 genéricos registrados. Segundo o presidente da Apotex no Brasil, Isac Correia, a empresa investe anualmente em pesquisa US\$ 100 milhões, e seus produtos são aprovados pelos principais órgãos internacionais regulatórios de medicamentos, entre os quais a *Food and Drugs Administration* (FDA); o *Therapeutic Products Directorate* do Canadá, e a *European Medicine Evaluation Agency* (EMA).

Projetada para atender às necessidades do mercado brasileiro e do Mercosul, nos próximos anos, a fábrica vai ocupar uma área de 30 mil metros quadrados, com capacidade anual de produção de 1 bilhão de comprimidos ou 100 milhões de *blisters* (cartelas de comprimidos), podendo ser expandida, de acordo com a demanda do mercado brasileiro. "A instalação de uma indústria do porte da Apotex, no Brasil, é mais uma demonstração de que a política de medicamentos genéricos deu certo. Isto contribuirá para aumentar a oferta de genéricos, além de gerar empregos e mais investimentos", avalia Vera Valente, Gerente Geral de Medicamentos Genéricos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A assessoria de imprensa da Anvisa informa que já se encontram em análise, na Agência, 44 pedidos de registros de genéricos da Apotex para várias classes terapêuticas - ansiolíticos, antidepressivos, antidiabéticos, antibióticos e outros -, sendo que 14 ainda não existem, no Brasil. A meta da empresa é atingir 75 medicamentos genéricos, até o final deste ano. Já em 2003, a direção da empresa pretende alcançar um total de 107 genéricos e, até 2005, estar atuando no mercado brasileiro com 125.

*Fonte:* Assessoria de imprensa da Anvisa - telefones (61)448-1022 e 448-1301, fax (61)448-1252 e e-mail <imprensa@anvisa.gov.br>



Complexo industrial da EMS: produção automatizada e higienizada